

PROGRAMAS DE EXTENSÃO TECNOLÓGICA COMO FERRAMENTA COMPLEMENTAR DE ENSINO

Luís Gomes de Moura Neto ¹
João Luís Josino Soares ²
Andrews Vinicius Tiburtino da Silva ³
Emanuel Marques da Silva ⁴
Andrea Ferreira Dacal ⁵
Denise Josino Soares ⁶

INTRODUÇÃO

O programa de extensão tecnológica (PET) é realizado por instituições de ensino em parceria com empresas, sendo, muitas vezes, financiado por agências de fomento, tendo como objetivo criar um ambiente estimulador de processos de inovação.

Este programa visa incrementar parcerias que unam os setores público (instituições de ensino) e privados (empresas) onde estudantes com interesse em formação nas áreas de Ciência, Tecnologia, Engenharia, Matemática e Computação recebem capacitação e realizam atividades de extensão em empresas privadas (FACEPE, 2021).

As atividades de extensão realizadas pelos bolsistas participantes deste tipo de projeto são direcionadas para que eles aprimorem os conhecimentos obtidos na parte teórica aplicando em problemas reais nas empresas parceiras, contribuindo com soluções que podem resultar em aumento da competitividade das empresas e criar uma sinergia entre os estudantes em formação com o setor produtivo.

Diversas ações relacionadas ao PET ocorrem nas diferentes instituições de ensino. Dentre elas, tem O Programa de Capacitação em Qualidade na Produção de Alimentos

¹ Doutor pelo Curso de Biotecnologia da Universidade Federal do Ceará - UFC, luis.moura@ifpb.edu.br;

² Mestre pelo Curso de Economia Rural da Universidade Federal do Ceará - UFC, joaojosinoadm@gmail.com;

³ Graduando do curso de Nutrição da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, andrewsvinicius3@gmail.com;

⁴ Mestrando do Curso de Ciência e Tecnologia de Alimentos da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, emanuel.marques2015.2@gmail.com;

⁵ Mestre do curso de Engenharia Química da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, andrea.dacal@afogados.ifpe.edu.br;

⁶ Doutora pelo Curso de Ciência e Tecnologia de Alimentos da Universidade Federal do Ceará UFC, denise.josino@ifce.edu.br

no Sertão do Pajeú. Este programa teve como instituições envolvidas o IFPE *campus* Afogados da Ingazeira e Rede de Mulheres Produtoras do Pajeú.

A Rede de Mulheres Produtoras do Pajeú desenvolve atividade produtiva que gera renda para as mulheres que em sua maioria são beneficiárias de programas sociais. Todas são agricultoras de base familiar, que tem em seu quintal produtivo uma das fontes geradoras de alimentos e de renda. As mulheres conciliam suas atividades domésticas, produtivas nos quintais e disponibilizam dois dias por semana para produzirem seus produtos que são comercializados na comunidade, na feira local e por encomendas.

Desta forma, o presente trabalho teve como objetivo avaliar a importância da realização de projetos de extensão tecnológica para estudantes do curso técnico em Agroindústria.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O trabalho foi realizado nos anos de 2021 e 2022, e contou com a participação de 20 estudantes dos períodos finais ou recém-formados em cursos técnicos e superiores.

O trabalho foi realizado pelo IFPE *campus* Afogados da Ingazeira em parceria com a Rede de Mulheres Produtoras do Pajeú, utilizando como empresas a Casa de Naninha e a Padaria Rural da comunidade quilombolas de Abelha e Brejo de Dentro. Além das atividades realizadas pelos(as) bolsistas do projeto nas empresas, foi realizada, também, uma capacitação prática no laboratório de massas do Instituto Federal de Pernambuco onde foi realizada a produção de pães, pizzas e outros produtos de panificação com o acompanhamento técnico dos profissionais da área e do *campus* Afogados da Ingazeira.

Após curso de treinamento sobre a importância da agroindústria, assim como orientações de como agir no ambiente de trabalho, os estudantes, sob a supervisão da professora orientadora iniciaram um processo de diversas visitas às empresas do ramo da Agroindústria, com a finalidade de realizar minicursos direcionados às necessidades de cada empresa, e assim propor melhorias por meio de um dispositivo de melhorias para as condições de processamento dos produtos. Essa prática permaneceu durante o período de três meses, onde os participantes puderam seguir em contato com as empresas, e assim, diante as demandas, resolver problemas e capacitar os presentes, conhecendo cada vez mais a rotina de uma empresa.

Os estudantes, sob a supervisão do(a) professor(a) orientador(a) realizaram diversas visitas às empresas do ramo de Agroindústria com o intuito de ofertar minicursos direcionados às necessidades de cada empresa e propor a aplicação de um dispositivo de melhoria para as condições de processamento dos produtos.

A Tabela 1 traz as informações das atividades realizadas em cada etapa do projeto.

Tabela 1. Atividades realizadas na execução do projeto de extensão tecnológica “Programa de Capacitação em Qualidade na Produção de Alimentos no Sertão do Pajeú”.

Etapa	Atividade
Primeira Etapa	Diálogo na construção da proposta do projeto entre IFPE e Rede de Mulheres Produtoras do Pajeú.
Segunda Etapa	Reuniões entre Rede de Mulheres Produtoras do Pajeú e Instituto Federal Campos Afogados da Ingazeira.
Terceira Etapa	Articulação dos empreendimentos para Recebimento dos alunos.
Quarta Etapa	1ª visita de identificação ao empreendimento CASA DE TIA NANINHA no sítio Retiro município de São José do Egito.
Quinta Etapa	Oficina Teórica de boas práticas de fabricação.
Sexta Etapa	Articulação de parcerias locais com os municípios para transporte dos empreendimentos até o IFPE para capacitação no laboratório.
Sétima Etapa	Capacitação prática em fabricação de pães e produtivos derivados de massas.
Oitava Etapa	Elaboração do relatório final.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a experiência, e observando os relatos dos estudantes, foi possível verificar que foi um período, uma ação extremamente proveitosa, visto que permitiu vivenciar na prática os conteúdos obtidos em sala de aula, bem como foi capaz de proporcionar uma interação entre os estudantes, as empresas e os professores do IFPE – Campus Afogados da Ingazeira.

É importante destacar que após o acompanhamento dos dois grupos, cinco estudantes continuaram nas empresas, contratados como estagiários. E, outros dois estudantes gostaram das atividades realizadas e decidiram continuar os estudos buscando se matricular em cursos superiores na área.

A Figura 1 traz registros dos diversos momentos de execução do projeto, com os(as) bolsistas participando atividade de todas as etapas.



Figura 1. Execução do Programa de Extensão Tecnológica “Programa de Capacitação em Qualidade na Produção de Alimentos no Sertão do Pajeú”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A integração entre o uso dos laboratórios e a criação de produtos e serviços realizado pelos estudantes dentro das empresas durante a execução do projeto melhorou as condições físicas e de trabalho das empresas.

Para os estudantes, o projeto os preparou para a vivência prática dos conhecimentos obtidos nas aulas teóricas, tornando-os aptos a serem absorvidos por diferentes setores econômicos.

Palavras-chave: Aproveitamento integral do ensino, Espaço não formal de ensino, Visita técnica.

REFERÊNCIAS

FACEPE - Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco.
Edital FACEPE nº. 12/2021 PET – Programa de Extensão Tecnológica. Disponível em: https://www.facepe.br/wp-content/uploads/2021/06/Edital_FACEPE_-12-2021_PET-20211.pdf Acesso em 22 set. 2024.